

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

STHEFANI REJANE ALVES PONTES DO VALE

**PREVALÊNCIA NO USO DE PSICOTRÓPICOS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO
BRASIL – UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ/RN

2021

**PREVALÊNCIA NO USO DE PSICOTRÓPICOS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO
BRASIL – UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança de Mossoró – FACENE/RN -como requisito
obrigatório para obtenção do título de bacharel em
farmácia.

Orientadora: Cândida Maria Soares de Mendonça

MOSSORÓ/RN

2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

V149p Vale, Sthefani Rejane Alves Pontes do.

Prevalência no uso de psicotrópicos na pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa / Sthefani Rejane Alves Pontes do Vale. – Mossoró, 2021.

47 f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Cândida Maria Soares de Mendonça.

Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Covid-19. 2. Pandemia. 3. Saúde mental. 4. Intoxicações. 5. Psicotrópicos. I. Mendonça, Cândida Maria Soares de. II. Título.

CDU 616.2(81)

STHEFANI REJANE ALVES PONTES DO VALE

PREVALÊNCIA NO USO DE PSICOTRÓPICOS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO
BRASIL – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança de Mossoró – FACENE/RN -como requisito
obrigatório para obtenção do título de bacharel em
farmácia.

Aprovado em: _____/_____/_____

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!

Não se apavore nem desanime, pois o Senhor,
o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Josué 1:9.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu forças, me sustentou e me permitiu viver essa oportunidade, agradeço pelas grandes bênçãos recebidas.

Minha eterna gratidão aos meus pais, minha base, Marcos César e Raquel Rejane, por todo o esforço, o apoio incondicional, pela ajuda diária e dedicação.

Ao meu marido, por sempre está comigo, apoiando os meus sonhos.

Agradeço também aos meus familiares e amigos, que estiveram nessa caminhada junto comigo, torcendo por mim, me dando suporte e força.

Agradeço aos meus amigos de faculdade, principalmente Mayra Clara e Izzis Ravânia, pela ajuda, o apoio, pelas vivências e momentos compartilhados. Vocês são muito especiais para mim.

Aos professores agradeço pela dedicação, pela disposição em ajudar e pelo esforço em ensinar e repassar o melhor.

Por fim e não menos importante, a minha orientadora Cândida Mendonça, pelo auxílio, ajuda e confiança em mim depositada.

“A persistência é o caminho do êxito.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC), proporcionando cura ou estabilização. São medicamentos que podem provocar dependência e tolerância, e com isso à facilidade de intoxicações. Com a crise da pandemia da COVID-19 a saúde mental da sociedade foi afetada, acarretando em transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Dessa forma, o número de consumo dos psicofármacos e uso indiscriminado durante a pandemia do novo coronavírus cresceram consideravelmente. Visto que o uso dos psicotrópicos de maneira irracional pode causar risco de agravos, é de suma importância a orientação farmacêutica adequada. O objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão integrativa que irá abordar o crescimento de intoxicações por medicamentos psicotrópicos e os problemas que podem acarretar com o uso indiscriminado desses fármacos. Foram utilizadas para busca as bases de dados *Scielo*, *Google Scholar*, *LILACS*, *PubMed*, sendo utilizados os descritores “COVID-19”, “Pandemia”, “Saúde Mental”, “Intoxicações”, “Psicotrópicos” e “Uso Irracional de Medicamentos”. Os trabalhos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão, como: produções científicas publicadas entre 2020 a 2021, redigidas na língua inglesa e língua portuguesa, artigos completos. Foram escolhidos oito artigos que discorriam sobre o crescimento no uso dos psicotrópicos da pandemia da COVID-19, as classes e fármacos que estão sendo mais utilizadas, as principais intoxicações causadas pelo uso indiscriminado e irracional dessas substâncias, como também os fármacos que mais são causadores dessas intoxicações e discorrendo sobre a importância do farmacêutico na orientação e no acompanhamento farmacêutico dos pacientes que utilizam os psicofármacos. Com base no que foi analisado nos estudos, foi possível observar a importância dos psicotrópicos no tratamento de transtornos mentais, como também o aumento do consumo dos mesmos na pandemia da COVID-19, que afetou a saúde mental das pessoas e a importância do consumo consciente e racional com orientação devida no uso dessas substâncias.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Saúde Mental. Intoxicações. Psicotrópicos. Uso Irracional de Medicamentos.

ABSTRACT

Psychotropic drugs are substances that act on the central nervous system (CNS), providing cure or stabilization. They are medications that can cause dependence and tolerance, and with it the ease of intoxication. With the COVID-19 pandemic crisis, society's mental health was affected, resulting in mental disorders such as depression and anxiety. Thus, the number of consumption of psychotropic drugs and indiscriminate use during the new coronavirus pandemic grew considerably. Since the irrational use of psychotropic drugs can cause a risk of harm, it is extremely important to provide adequate pharmaceutical guidance. The objective of this research is to carry out an integrative review that will address the growth of intoxication by psychotropic drugs and the problems that the indiscriminate use of these drugs can cause. The Scielo, Google Scholar, LILACS, PubMed databases were used for the search, using the descriptors "COVID-19", "Pandemia", "Mental Health", "Intoxications", "Psychotropics" and "Irrational Use of medications". The works were selected based on the inclusion criteria, such as: scientific productions published between 2020 and 2021, written in English and Portuguese, complete articles. Eight articles were chosen that talked about the growth in the use of psychotropic drugs in the COVID-19 pandemic, the classes and drugs that are being used the most, the main intoxications caused by the indiscriminate and irrational use of these substances, as well as the drugs that are more causing of these intoxications and discussing the importance of the pharmacist in the pharmaceutical guidance and monitoring of patients who use psychotropic drugs. Based on what was analyzed in the studies, it was possible to observe the importance of psychotropic drugs in the treatment of mental disorders, as well as the increase in their consumption in the COVID-19 pandemic, which affected people's mental health and the importance of conscious consumption and rational with proper guidance in the use of these substances.

Key words: COVID-19. Pandemic. Mental health. intoxications. Psychotropics. irrational use of medications.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação estrutural do coronavírus	15
Figura 2- Sinapse química – comunicação entre os neurônios.....	17
Figura 3- Encéfalo e revestimentos	18
Figura 4- Mecanismo de ação dos benzodiazepínicos.....	21
Figura 5-Estrutura química geral dos benzodiazepínicos; ansiolíticos.....	22
Figura 6-Estrutura química dos barbitúricos	22
Figura 7- Estruturas químicas dos antidepressivos IMAO.	23
Figura 8-Estruturas químicas dos antidepressivos inibidores seletivos de recaptção da serotonina.....	24
Figura 9-Estruturas químicas dos antidepressivos tricíclicos (ATC's).....	24
Figura 10-Estruturas químicas dos antidepressivos Atípicos	25
Figura 11-Estruturas químicas dos antidepressivos inibidores da captação de serotonina e norepinefrina.....	27
Figura 12- Estruturas químicas dos antipsicóticos: 1-3 típicos, 4-5 atípicos.....	28
Figura 13-Estruturas químicas dos antiepilépticos	28
Figura 14- Gráfico com número de artigos pré-selecionados.....	33
Figura 15- Fluxograma da elaboração da revisão integrativa.....	34
Figura 16- Gráfico com o crescimento de benzodiazepínicos no ano de 2020.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Fármacos mais utilizados das classes dos psicotrópicos	29
Tabela 2- Resultados da pesquisa obtida nas bases de dados utilizando os descritores	32
Tabela 3- Produções científicas utilizadas no final da pesquisa	37
Tabela 4- Medicamentos psicotrópicos e suas principais intoxicações	41

LISTA DE SIGLAS

ADT	Antidepressivos Tricíclicos
CFE	Conselho Federal de Farmácia
D2	Dopamina
GABA	Ácido Gama- Aminobutírico
IRSNs	Inibidores Da Recaptação De Serotonina E Norepinefrina
IMAO	Inibidores Da Monoaminooxidase
IRSS	Inibidores De Recaptação De Serotonina
MAO	Monominoxidase
OMS	Organização Mundial Da Saúde
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo
5HT	Serotonina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	15
2.1.1	SISTEMA NERVOSO CENTRAL	16
2.1.2	DEPRESSÃO E ANSIEDADE	19
2.1.3	EPILEPSIA E ESQUIZOFRENIA	19
2.1.4	AGENTES PSICOTRÓPICOS	20
2.1.5	PRINCIPAIS GRUPOS QUE UTILIZAM OS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS.....	30
2.1.6	ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS.....	30
3	CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

Os psicotrópicos são medicamentos que atuam no sistema nervoso central (SNC), e podem provocar dependência e intoxicações medicamentosas quando administrados em altas doses ou no uso irracional. São substâncias que podem causar mudanças no humor, no comportamento e na cognição do usuário. Devido ao grande aumento de transtornos, como depressão e ansiedade, onde uma a cada dez pessoas no mundo sofrem com algum transtorno de saúde mental, cada vez mais, os psicotrópicos estão sendo mais prescritos e muito utilizados (BELO, 2018. PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017). Na classe dos medicamentos psicotrópicos estão inseridos os antidepressivos, os antipsicóticos, antiepiléticos e os ansiolíticos, dentro destas estão incluídos os benzodiazepínicos, sendo os mais utilizados dentre os fármacos (CANCELLE, 2012).

A COVID-19 é uma doença viral, causada pelo vírus SARS-CoV-2. O primeiro caso relatado foi em Wuhan, na China, onde a OMS foi notificada no dia 31 de dezembro de 2019. No dia 12 de março de 2020, foi declarada pela OMS que o mundo estava enfrentando uma pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) (MELO et al., 2021). Esse vírus tem uma grande disseminação entre humanos, os pacientes podem apresentar sintomas como tosse seca, falta de ar, dispneia, dor de cabeça e febre. Em casos mais graves os pacientes podem ter danos pulmonares severos (MOREIRA, 2021).

A pandemia causada pelo novo coronavírus e, conseqüentemente, o distanciamento social, afetou bastante a qualidade de vida e a saúde mental das pessoas, gerando transtornos como a ansiedade, depressão, insônia, principalmente dos profissionais de saúde que estão na linha de frente contra o coronavírus (MOHEBBI, et al., 2020). Com isso, foi observado um aumento no número de consumo dos medicamentos psicotrópicos.

O uso irracional de medicamentos vem crescendo e as conseqüências causadas pelos psicotrópicos são tamanhas quando utilizados inadequadamente, e é um desafio o uso racional desses medicamentos. A partir do crescimento do uso indiscriminado pela população, é necessária uma intervenção, um estudo para conscientização e orientação para possíveis mudanças comportamentais na promoção da saúde (GONÇALVES, et al., 2017).

Assim, o estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual vai abranger a prevalência do uso de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19, e tem o intuito de esclarecer e contribuir com a promoção da saúde.

Uma pesquisa feita pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN NET), que foram disponibilizados pelo dataSUS sobre intoxicações exógenas foi notificada que no ano de 2020, início da pandemia deteve um total de 23.794 intoxicações por medicamentos, sendo que de 73,35% dessas intoxicações são tentativas de suicídio com medicamentos psicotrópicos, tornando-se preocupante o número de intoxicações e uso indiscriminado. (CFF, 2020).

O estudo foi realizado pela verificação da necessidade de uma intervenção e a busca para a contribuição de forma positiva em ajudar a população com intuito de promoção e proteção da saúde, pois a falta de orientação, do cuidado ao paciente e informações reversas sobre o uso de medicamentos psicotrópicos causa efeitos negativos, que podem levar a intoxicações.

Esse estudo objetivou identificar a prevalência do consumo de psicotrópicos durante a pandemia, como também avaliar as possibilidades de redução das intoxicações causadas por psicotrópicos a partir da orientação correta da administração desses medicamentos

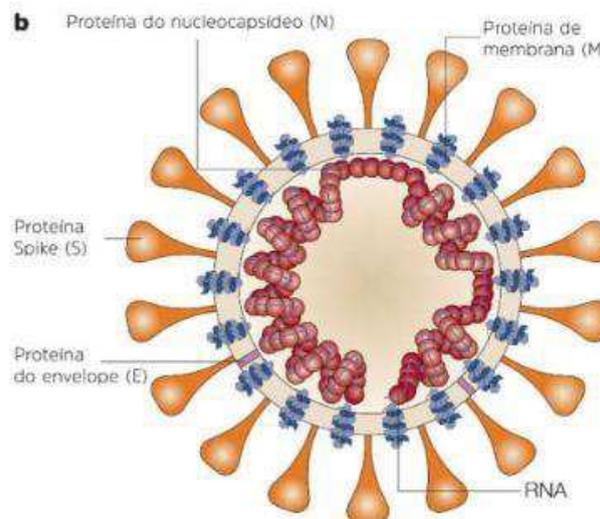
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

A COVID-19 é uma doença que surgiu no final do ano de 2019, onde o primeiro caso notificado da doença foi na cidade de Wuhan, na china, e no mês de março de 2020 foi declarada uma pandemia, a qual chegou em 188 países/regiões. O coronavírus é causador de diversas patologias, e a COVID-19 é uma doença contagiosa e é relacionada à síndrome respiratória aguda grave. A forma de transmissão da doença ocorre principalmente através de tosse e espirros, gotículas de saliva que são expelidas durante conversas, contato próximo com pessoas contaminadas e/ou apoiar as mãos em superfícies contaminadas (SOUTO, 2020).

O coronavírus, também denominado como SARS-COV-2, é um vírus envelopado com um RNA de fita simples, com cerca de 50 a 200 nm, e apresenta quatro proteínas em sua estrutura, a proteína Spike (proteína que estabelece uma interação com a célula hospedeira, propiciando a adesão e fusão do vírus com a sua membrana plasmática), proteína do envelope, proteína do nucleocapsídeo e a proteína de membrana (SOUTO, 2020).

Figura 1 - Representação estrutural do coronavírus



Fonte: Souto (2020).

Os casos de coronavírus podem ser sintomáticos ou assintomáticos, onde os sintomáticos podem se apresentar de forma leve, grave ou crítica. Os principais sintomas apresentados pela doença de forma leve são tosse seca, febre, fadiga, mialgia, cansaço, dor de cabeça, perda de olfato e paladar, coriza, náuseas, vômitos. Nos casos mais graves da doença

os pacientes podem apresentar comprometimento dos pulmões, hipóxia, dispneia e nos casos mais críticos apresentam falha respiratória, falência dos órgãos, choque séptico (SOUTO, 2020).

Com o início da pandemia do coronavírus, os transtornos mentais se desenvolveram e setornaram cada vez mais relatados, as consequências geradas foram preocupantes, pois devido aos problemas gerados pela doença, como a necessidade do afastamento dos familiares, o medo da contaminação pelo vírus, a preocupação por familiares e pessoas estarem em situação vulnerável nos hospitais, o isolamento total, foram alguns dos motivos que gerou na sociedade transtornos mentais como a depressão, ataques de pânico, esquizofrenia, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e estresses (LIMA, et al., 2020).

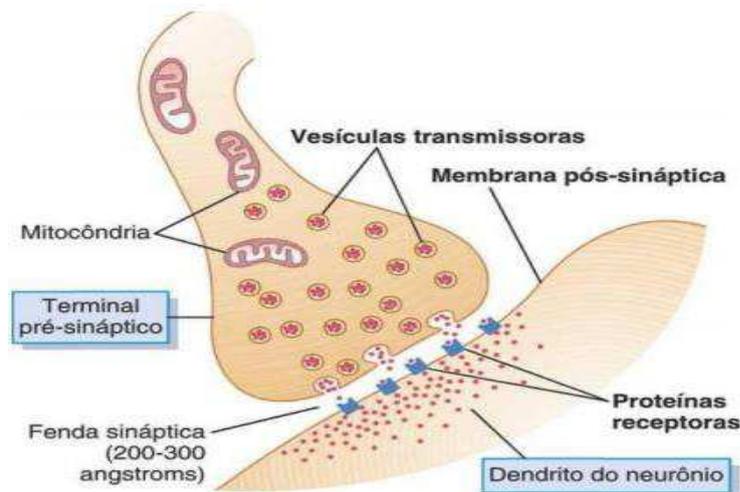
Outro grupo de pessoas que foi bastante afetado com a pandemia da COVID-19 e sentiu o impacto dos transtornos mentais foram os profissionais de saúde que estão na linha de frente na luta contra o vírus, devido ao aumento no número de perdas de colegas profissionais que foram infectados com o vírus, como também, terem que lidar com a quantidade de pessoas morrendo dia a dia, as pressões psicológicas e decisões que são de extrema dificuldade, o medo da contaminação no meio familiar e de si próprio, impactando assim no bem estar físico e mental desses profissionais (PRADO, et al., 2020).

2.1.1 SISTEMA NERVOSO CENTRAL

O sistema nervoso central (SNC) é responsável por várias funções do controle do organismo, como por exemplo, ele é responsável pela captação e transmissões de informações para o corpo, ele controla as ações voluntárias e involuntárias que o corpo realiza, sendo formado pela medula espinhal e o encéfalo. Nos corpos dos neurônios saem dendritos e axônio, que são prolongamentos que vão levar os impulsos nervosos que são captados pelo olfato, pela audição, pela visão, pelo paladar e pelo tato. O neurônio quando recebe esses impulsos nervosos pode conduzir um estímulo inibitório ou excitatório a outro neurônio localizado à distância. Para essa condução de impulsos, de passar de um neurônio para outro, que é feito através do axônio, é necessário ultrapassar a fenda sináptica, para ultrapassar essa fenda, o primeiro neurônio vai liberar substâncias químicas que vão estimular ou inibir o segundo neurônio. Essas substâncias químicas que foram liberados são chamadas de neurotransmissores e têm uma fundamental importância no SNC. Os neurotransmissores são

pequenas moléculas utilizadas para transmitir informações fisiológicas a outros neurônios, a músculos ou glândulas, que são armazenadas em vesículas neuronais (ANDRADE, et al., 2003).

Figura 2- Sinapse química – comunicação entre os neurônios



Fonte: Guyton; Hall (2006).

Os principais neurotransmissores são a Acetilcolina, a Endorfina, a Dopamina, a Noradrenalina, Serotonina e o GABA.

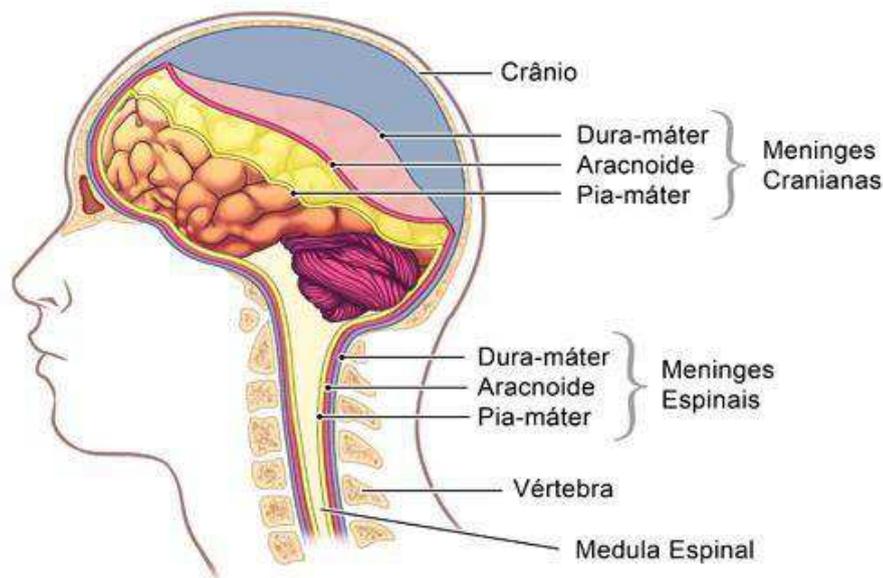
- **Acetilcolina-** É um neurotransmissor com maior quantidade no corpo humano, e controla vários órgãos. Instiga o impulso a ser transmitido, participa da transmissão dos impulsos das células nervosas, músculos cardíacos, glândulas, células motoras. Participa de mecanismos de aprendizagem e de memória e ajuda no controle do tônus muscular. A acetilcolina é sintetizada a partir de vitamina C, B1, B5, B6, zinco, cálcio, colina, lecitina, DMAE (ANDRADE, et al., 2003).
- **Endorfina-** Ajuda no alívio da dor, age como um calmante natural. É responsável pela euforia, prazer, êxtase (ANDRADE, et al., 2003).
- **Dopamina-** Importante para o controle motor voluntário. É um inibidor, dependendo do local que ele vá atuar, igual à endorfina que também vai ser responsável pelos sentimentos de prazer, euforia, êxtase e ajuda a acalmar as dores e aumenta o prazer (ANDRADE, et al., 2003).
- **Noradrenalina-** Atua no sistema de alerta e da memória, é um neurotransmissor do sistema simpático, tem efeito estimulante na lipase, aumenta os níveis de lipídios no sangue, e aumenta a pressão sanguínea a partir da vasoconstrição periférica (ANDRADE, et al., 2003).

- **Serotonina-** É um hormônio, o qual é produzido pela glândula pineal, é um neurotransmissor que atua na constrição dos vasos sanguíneos e na excitação de alguns órgãos. Está relacionada também na regulação do sono, na temperatura corporal e na sensação de bem-estar (ANDRADE, et al., 2003).
- **GABA-** Principal neurotransmissor inibitório do SNC, ele age reduzindo a atividade de vários neurotransmissores, incluindo serotonina, noradrenalina e dopamina. Produz sensações de relaxamento e vai induzir o sono (VIEIRA, et al., 2005).

O sistema nervoso central é revestido por três tipos de membranas fibrosas, as meninges, que vão proteger e isolar, são elas, Pia-máter, Dura-máter e a Aracnoide.

- **Pia-máter-** Ela é formada por fibras colágenas e elásticas e por pequenos vasos, protege a parte mais interna da medula e do cérebro, sendo assim é mais frágil (SANTOS, et al., 2004).
- **Dura-máter-** Ela é formada por vasos sanguíneos, fibras elásticas e fibras colágenas, sendo a parte que reveste toda medula e o cérebro (SANTOS et al., 2004).
- **Aracnoide-** São formadas por fibras colágenas, fibras elásticas e por várias trabéculas fibrosas internamente. Está entre a dura-máter e a pia-máter (SANTOS, et al., 2004).

Figura 3- Encéfalo e revestimentos



Fonte: Sanar (2021).

2.1.2 DEPRESSÃO E ANSIEDADE

A depressão é um transtorno que interfere na vida diária das pessoas, é um estado de tristeza profunda, interfere na capacidade de trabalhar, de dormir, nos momentos de lazer e na hora de comer. Ele se apresenta de várias formas, como um humor depressivo, desvalorização própria, diminuição da concentração, perda na vontade de viver, perda de energia, aumento ou diminuição no apetite, no sono e no peso (FIGUEIREDO, 2000).

A ansiedade é um distúrbio de saúde mental que causa desagradável inquietação, causando nervosismo, medo e preocupações. As principais queixas que são relatadas pelos pacientes que sofrem com a ansiedade são dores, tremores, sudorese, taquicardia, midríase, calafrios, sensação de sufocamento, adormecimento (FIGUEIREDO, 2000).

De acordo com uma pesquisa realizada e publicada pela revista científica *The Lancet*, que buscou avaliar os impactos globais da pandemia da COVID-19 no transtorno depressivo e ansiedade em 204 países e territórios, em 2020, apresentou que os casos de depressão aumentaram 28% em todo o mundo no ano de 2020, início da pandemia, totalizando 53 milhões de novos casos e a ansiedade teve um crescimento de 26%, totalizando 76 milhões de novos casos, dentre os grupos de faixa etária e sexo, os mais afetados foram os jovens e mulheres (CNN, 2021).

2.1.3 EPILEPSIA E ESQUIZOFRENIA

A epilepsia é uma doença neurológica crônica, definida como hiperatividade neuronal, onde circuitos cerebrais levam a descargas elétricas elevadas. O mecanismo das crises de epilepsia está relacionado a um descontrole dos canais iônicos no bloqueio e na excitação das sinapses, onde as descargas são a origem das crises, tendo elevados índices de prejuízo funcional. Sendo elas generalizadas quando se espalha por todo o cérebro e parciais quando restringe apenas uma parte do cérebro específica (COSTA; CORRÊA; PARTATA, 2012).

A esquizofrenia é uma doença cerebral crônica, doença severa e que pode trazer baixa qualidade de vida para as pessoas que são portadoras, podendo se desenvolver na adolescência para a fase adulta. É uma patologia que gera deficiências graves na capacidade de pensar, sentir emoções, têm confusões de pensamentos, delírios, alucinações, que são vários sintomas que afetam o julgamento e a realidade vivida. Não se tem muitas conclusões desenvolvidas e são geradas dúvidas ainda hoje nos pesquisadores, é uma patologia bastante

estudada para o estabelecimento das causas reais, porém, alguns fatores são predisponentes como os genéticos, constitucionais e bioquímicos (PITTA, [S.D.]).

2.1.4 AGENTES PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos psicotrópicos são drogas que vão atuar no sistema nervoso central, vão mudar o seu funcionamento, produzindo alterações no comportamento, no humor, na cognição. Essas substâncias são eficazes e seguras, porém são medicamentos que com o uso constante causam dependência física, química e tolerância. Estão sendo cada vez mais prescritas, devido ao aumento no número de doenças depressivas, no qual, novos medicamentos são lançados, ocasionando a não seletividade terapêuticas desses medicamentos, entretanto ainda são os medicamentos mais utilizados no mundo (ALFENA, 2015). Dentro do grupo de psicotrópicos estão enquadrados os ansiolíticos, os antidepressivos, os antipsicóticos e os antiepiléticos (CANCELLE, 2012).

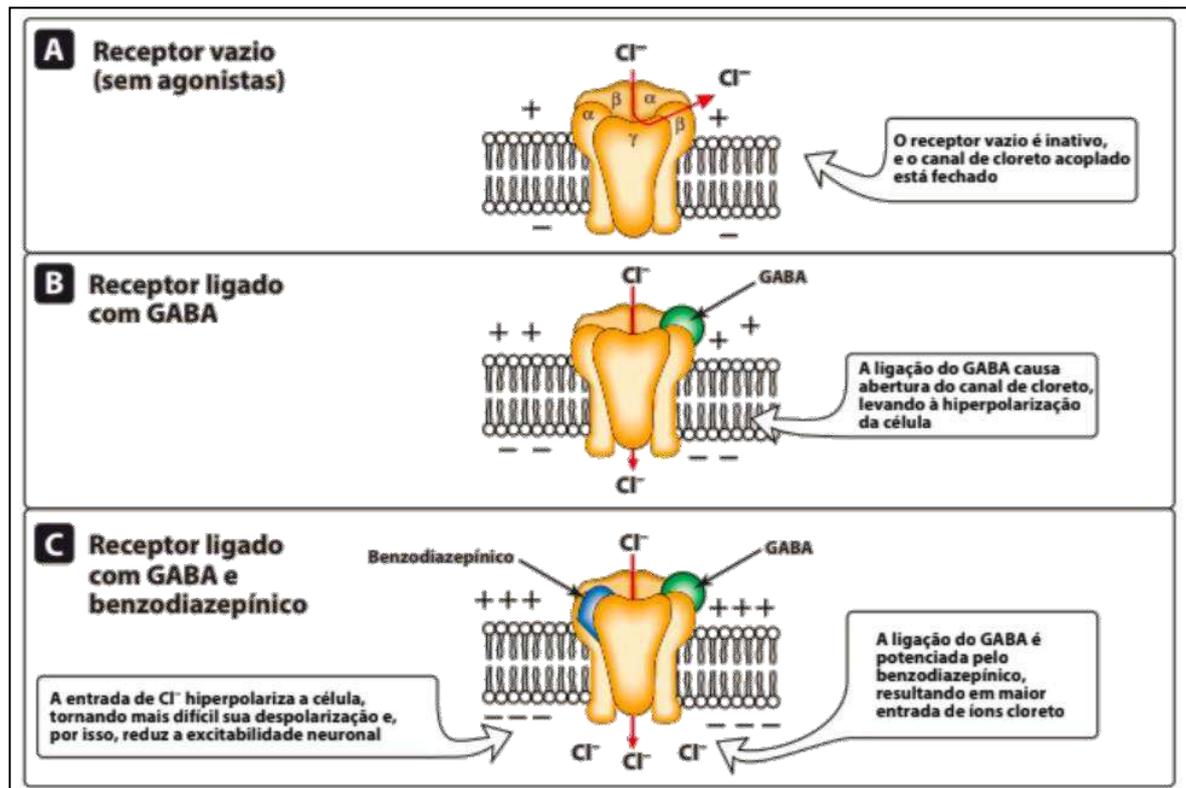
- **Ansiolíticos**

Os ansiolíticos são medicamentos utilizados no tratamento de transtornos mentais, principalmente no tratamento da ansiedade. São drogas calmantes, que podem causar sonolência, que vão reduzir a euforia e a tensão. Apesar de que os ansiolíticos são medicamentos que necessitam de prescrição médica e o seu uso seja controlado, ainda há riscos de causar dependência, tolerância, intoxicações, alterações cognitivas, com isso a importância do acompanhamento e o tratamento adequado. Os fármacos benzodiazepínicos são os mais utilizados da classe dos ansiolíticos, com alta prevalência de consumo (AZEVEDO; LIMA; ASSUNÇÃO, 2019. ALMEIDA, 2012).

Os benzodiazepínicos atuam como depressores do sistema nervoso central, devido ao baixo índice de intoxicações e a maior eficácia terapêutica quando comparado com os barbitúricos. Sua ação ocorre com a ligação do receptor ácido gama-aminobutírico (GABA), que é o principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central. As subunidades proteicas que constituem o GABA vão formar uma canal que atravessa a membrana plasmática do neurônio, e devido a esse canal vai ser facilitado a passagem dos íons cloreto. Em virtude da ligação ao receptor GABA, a afinidade dos benzodiazepínicos pelo GABA vai aumentar, os benzodiazepínicos vão aumentar a afinidade do GABA pelo receptor e isso faz com que a ação desse neurotransmissor seja potencializada e com isso vai haver um

crescimento da frequência na abertura dos canais de íons, ocorrendo uma hiperpolarização da membrana plasmática neuronal, devido ao estímulo dos íons cloreto para a célula e com isso reduzindo a capacidade de excitação. Os benzodiazepínicos são altamente lipossolúveis, conseguindo assim penetrar com facilidade no sistema nervoso central (NUNES; BASTOS, 2016. MOREIRA; BORJA [S.D.]).

Figura 4- Mecanismo de ação dos benzodiazepínicos

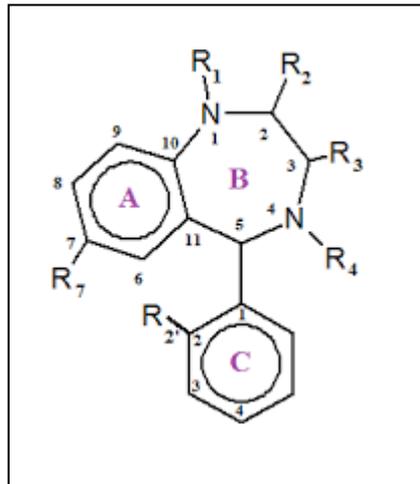


Fonte: Whalen; Finkel; Panavelil,(2016).

Os barbitúricos são ansiolíticos que atualmente estão ficando em desuso, sendo mais utilizados em tratamento de epilepsia e como anestésicos, devido à pequena margem terapêutica, alta tolerância e dependência e a facilidade de intoxicações suicida e acidental. Esses fármacos agem sobre o sistema nervoso central, o seu mecanismo de ação é semelhante com o mecanismo dos benzodiazepínicos, eles se ligam ao receptor GABA, aumentando o tempo de abertura, produzindo a entrada dos íons cloreto, com o bloqueio do impulso nervoso ocorre a hiperpolarização do neurônio. O ponto de ligação com o receptor é feito em local diferente dos benzodiazepínicos, sua ação é pouco específica e aumentam o tempo de abertura do canal (RUIZ; CABALLERO; BERBERANA, 2013).

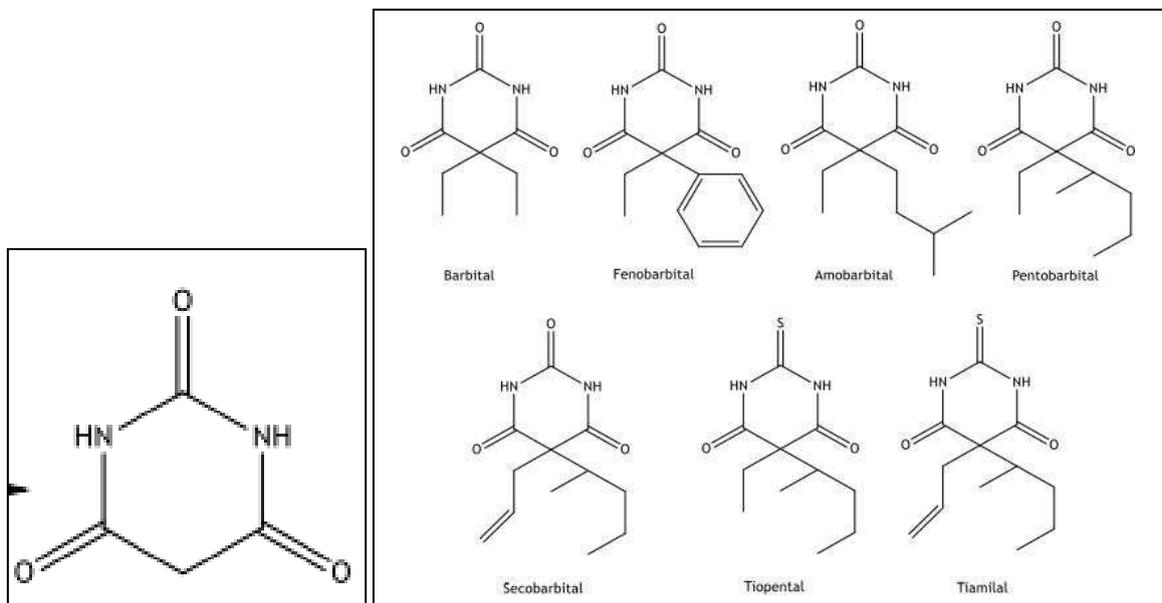
As principais reações adversas que podem ser causadas pelos ansiolíticos são sono prolongado, depressão respiratória, hipotensão, diminuição de reflexos, coma, depressão, diminuição da coordenação motora, disartria (SANTOS; GARCIA, [S.D.]).

Figura 5-Estrutura química geral dos benzodiazepínicos; ansiolíticos



Fonte: Nunes; Bastos(2016).

Figura 6-Estrutura química dos barbitúricos



Ácido barbitúrico

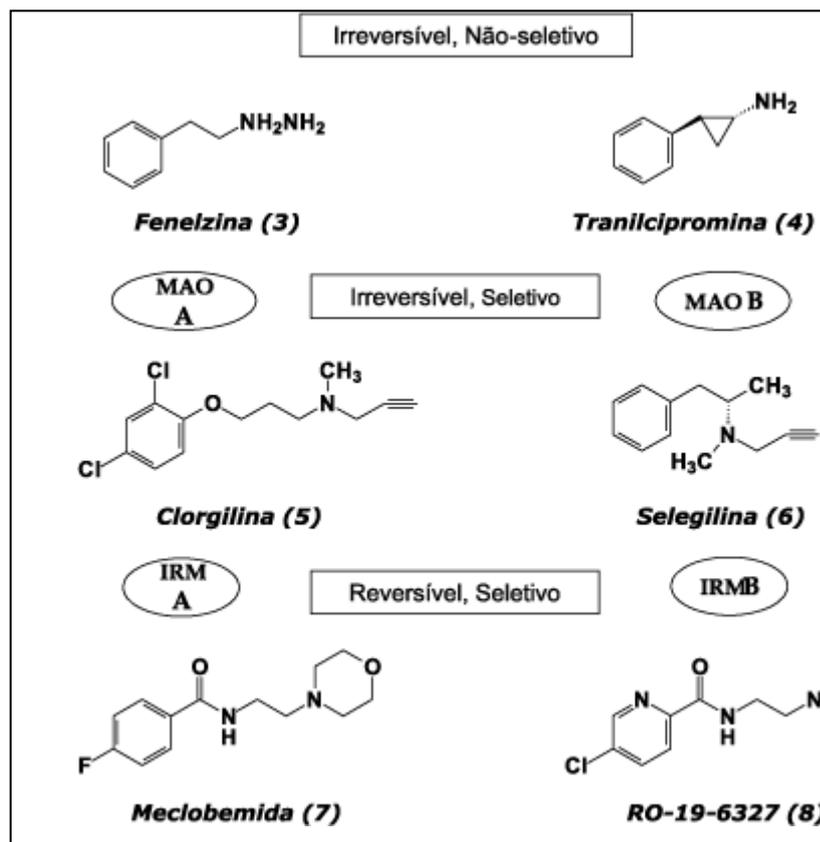
Fonte: Figueiredo (2017).

- Antidepressivos

Os antidepressivos atuam no sistema nervoso central, utilizados no tratamento de perturbações depressivas, e em outras patologias que possuem uma sintomatologia com predominância depressiva, como ansiedade, perturbação bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo. São divididos em subclasses, onde cada classe tem o seu mecanismo de ação diferente, porém a maioria dos antidepressivos tem o seu efeito nos neurotransmissores noradrenalina e serotonina (ABREU, 2020).

As classes mais utilizadas dos antidepressivos são os antidepressivos tricíclicos (ADT), antidepressivos inibidores seletivos de recaptação da serotonina (IRSS), antidepressivos inibidores da captação de serotonina e norepinefrina (IRSNs), os IMAO e os antidepressivos atípicos.

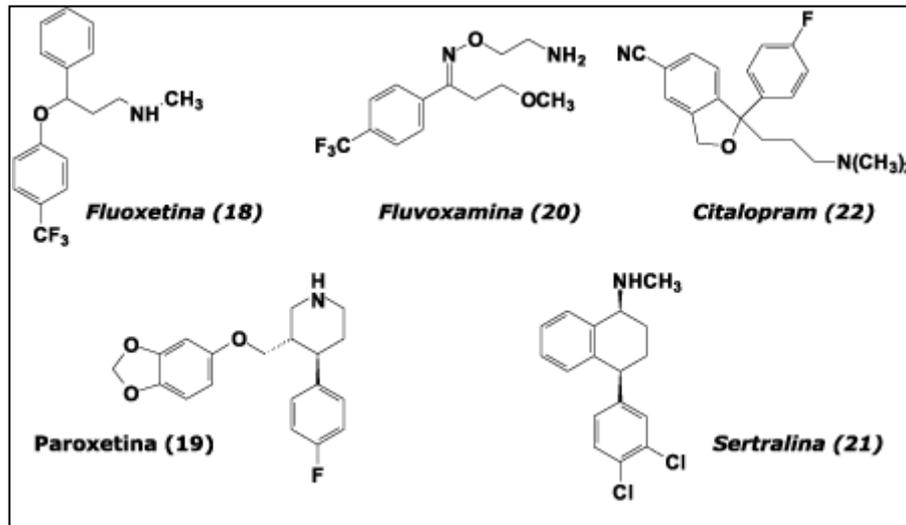
Figura 7- Estruturas químicas dos antidepressivos IMAO.



Fonte:Romeiro; Fraga; Barreiro(2003).

Os inibidores da recaptação da serotonina inibem seletivamente e fortemente a recaptação de serotonina, e com isso ocorre uma potencialização da neurotransmissão serotoninérgica (LOPES, 2015).

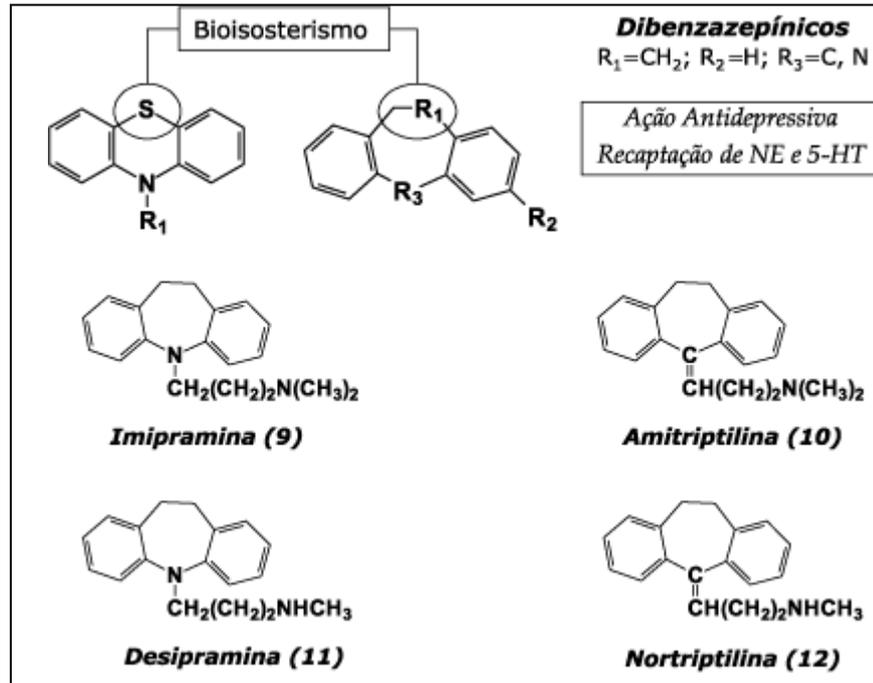
Figura 8-Estruturas químicas dos antidepressivos inibidores seletivos de recaptação da serotonina.



Fonte:Romeiro; Fraga; Barreiro (2003).

Os antidepressivos tricíclicos são fármacos que tem sua ação principal na recaptura da norepinefrina e da serotonina e em menor ação no neurotransmissor dopamina, se tem um bloqueio de recaptura das monoaminas preferencialmente a recaptura da serotonina e da noradrenalina. (LOPES, 2015).

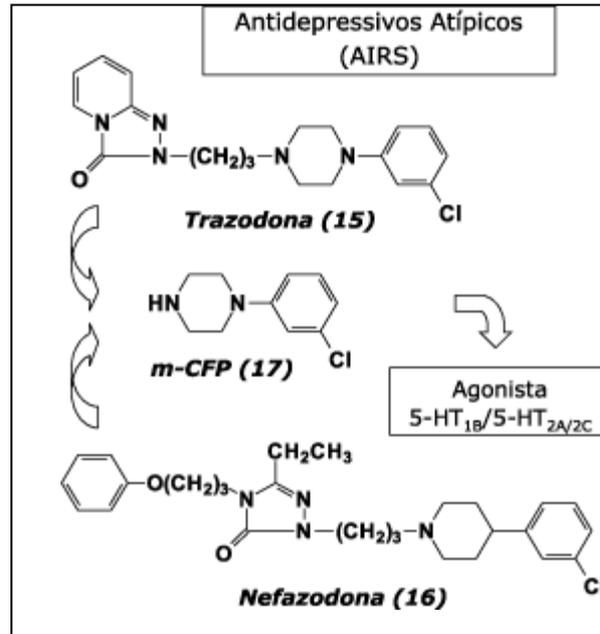
Figura 9-Estruturas químicas dos antidepressivos tricíclicos (ATC's).



Fonte: Romeiro; Fraga; Barreiro (2003).

Os antidepressivos atípicos têm mecanismos de ação em vários locais diferentes, não atuam inibindo apenas os neurotransmissores serotoninérgicos e o transportador de noradrenalina, mas também atuam principalmente em outros receptores-alvo e neurotransmissores-alvo (ABREU, 2020).

Figura 10-Estruturas químicas dos antidepressivos Atípicos.

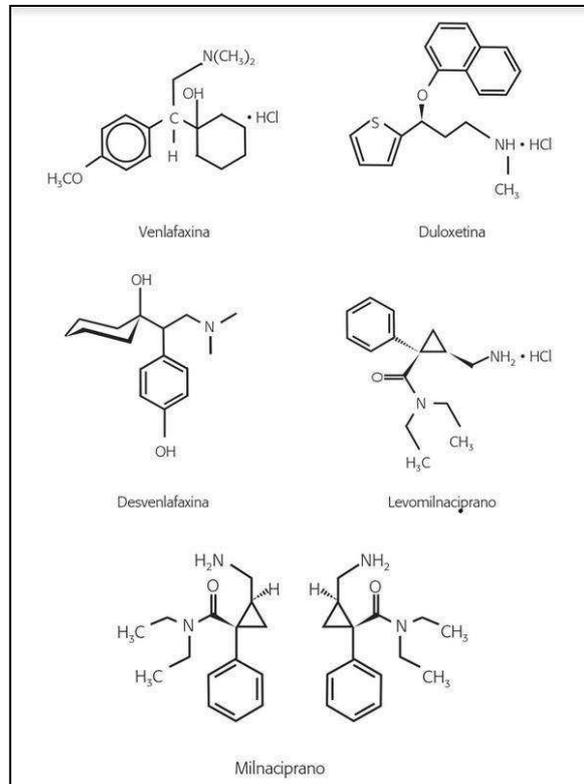


Fonte: Romeiro; Fraga; Barreiro(2003).

Os inibidores da captação da serotonina e norepinefrina ou noradrenalina são fármacos mais recentes, são bloqueadores dos neurotransmissores serotonina e noradrenalina, com esse bloqueio ocorre um acúmulo das monoaminas na fenda sináptica, e vai contribuir para a estimulação do neurônio pós-sináptico e a transmissão do impulso nervoso, e assim como esses neurotransmissores são estabilizantes de humor o aumento da expressão vai diminuir os episódios de depressão (ABREU, 2020).

As principais reações adversas que podem ser causadas pelos antidepressivos são o alto rebaixamento do nível de consciência, arritmias, excitação, coma, problemas gastrointestinais, desconforto respiratório, alucinações, convulsões (FERNANDES, 2016).

Figura 11-Estruturas químicas dos antidepressivos inibidores da captação de serotonina e norepinefrina.



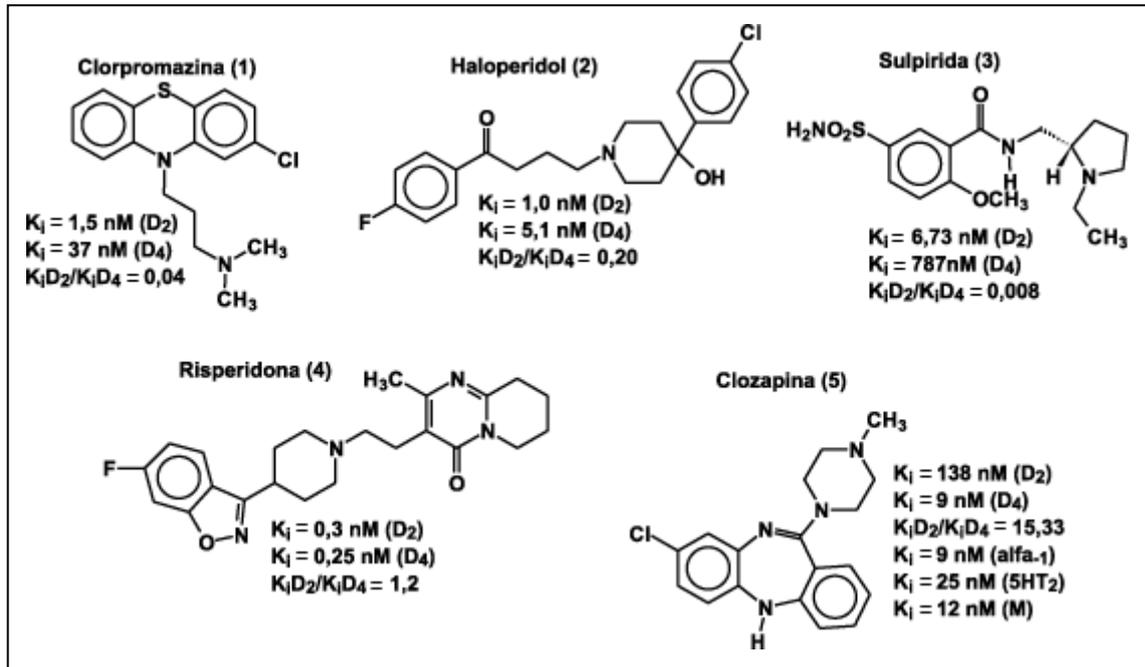
Fonte: Quora(2005).

- Antipsicóticos

Os antipsicóticos foram introduzidos no mercado nos anos de 1950, sendo utilizado no tratamento da esquizofrenia. Atualmente são divididos em 2 subtipos antipsicóticos atípicos e típicos. Os atípicos atuam bloqueando os receptores de dopamina (D2) e receptores de serotonina (5HT) e os antipsicóticos típicos atuam inibindo os receptores da dopamina (D2) e bloqueiam vias dopaminérgicas (MOREIRA; GUIMARÃES, 2007).

As reações adversas mais predominantes dos antipsicóticos é a letargia, ataxia, confusão com coma, depressão respiratória, taquicardia sinusal, hipotensão (NETO, 2018).

Figura 12- Estruturas químicas dos antipsicóticos: 1-3 típicos, 4-5 atípicos



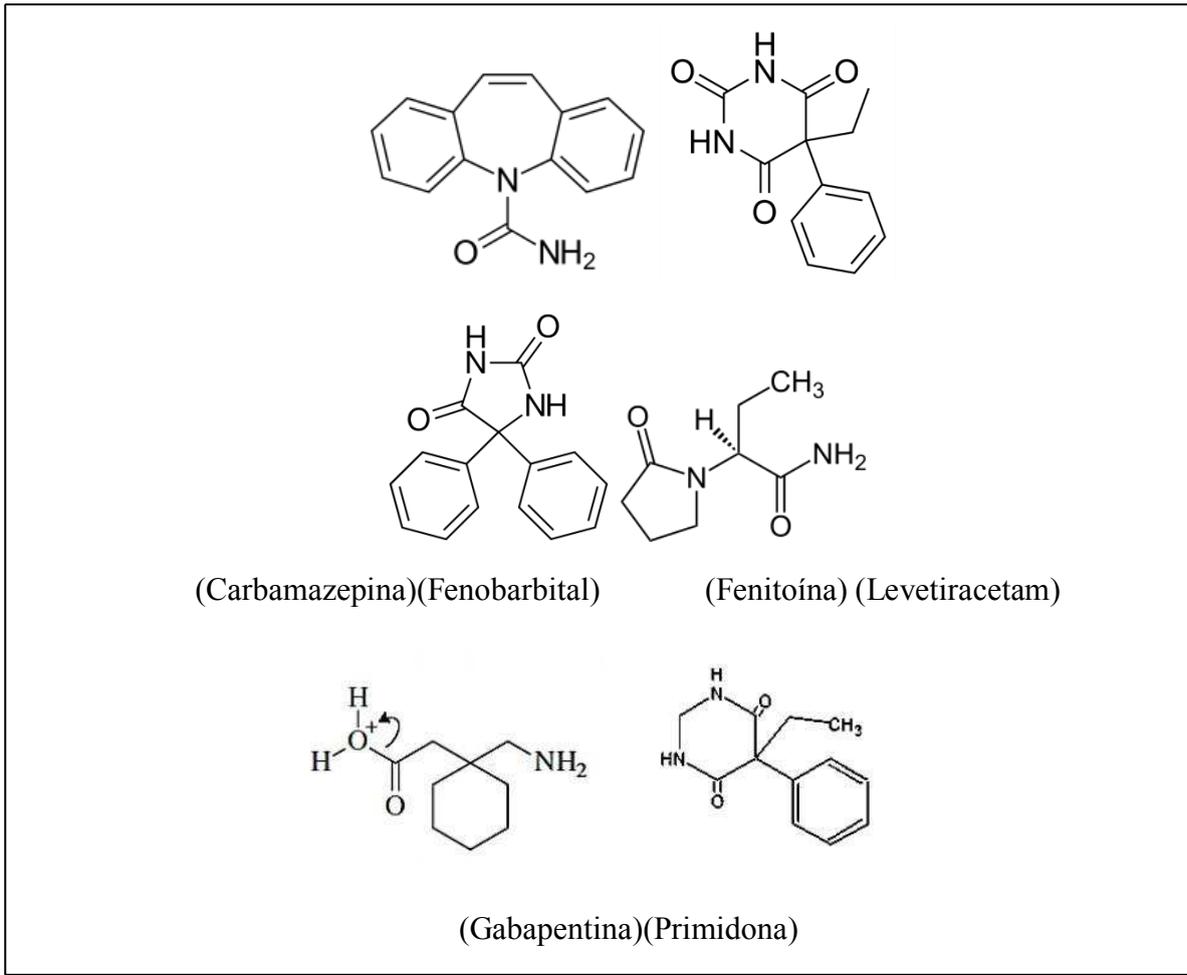
Fonte: Menegatti et al.(2004).

- Antieplépticos

Os antieplépticos são fármacos que vão deprimir de forma seletiva o sistema nervoso central, os fármacos vão produzir os efeitos através de diversas ações, como bloqueando os canais de cálcio e de sódio, ações antagonistas dos neurotransmissores excitatórios ou aumentando as ações do cloreto. As drogas mais usuais são a fenitoína, fenobarbital, carbamazepina, valproato (YOCHIMURA, 2019).

As principais reações adversas que podem ser causadas pelos antieplépticos são ataxia, dificuldades cognitivas, depressão dos centros respiratórios e vasomotores, lesões da pele, coma (SOARES, 2017).

Figura 13-Estruturas químicas dos antiepilépticos



Fonte: Marcos (2011).

Tabela 1- Fármacos mais utilizados das classes dos psicotrópicos

FÁRMACOS MAIS UTILIZADOS DAS CLASSES DOS PSICOTRÓPICOS	
Antidepressivos	Fluoxetina; citalopram; fluvoxamina; sertralina; nortriptilina; paroxetina.
Ansiolíticos	Clonazepam; bromazepam; diazepam; alprazolam; midazolam; lorazepam.
Antiepilépticos	Carbamazepina; valproato; vigabatrina; fenitoína; fenobarbital.
Antipsicóticos	Risperidona; haloperidol; clorpromazina; quetiapina; tioridazina; ziprasidona; clozapina.

Fonte: Autoria própria (2021).

2.1.5 PRINCIPAIS GRUPOS QUE UTILIZAM OS MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos psicotr3picos t3m maior predomin3ncia de consumo por mulheres, 3 mostrada uma alta preval3ncia de queixa de ansiedade e depress3o, os medicamentos da classe dos antidepressivos s3o os mais utilizados. As mulheres apresentam uma melhor percep3o de sintomatologia e possuem uma maior facilidade de expor seus problemas e ang3stias, tendo uma maior intera3o m3dico-paciente (ANAYA, 2017).

Outro grupo com preval3ncia elevada no consumo de medicamentos psicotr3picos s3o os jovens, e com o cen3rio atual de pandemia, e o adoecimento mental que foi causado, impactou ainda mais no consumo dessas subst3ncias. A classe de psicof3rmacos que 3 mais utilizada entre os jovens, s3o os antidepressivos, sendo o grupo dos inibidores seletivos da recapta3o de serotonina, sendo f3rmaco mais utilizado a fluoxetina (QUEMEL, et al., 2021).

2.1.6 ORIENTA3O FARMAC3UTICA NA DISPENSA3O DOS MEDICAMENTOS PSICOTR3PICOS

A import3ncia e valor da orienta3o farmac3utica na dispensa3o de medicamentos psicotr3picos s3o grandes, pois 3 nesse momento que o paciente sana todas as suas d3vidas sobre a utiliza3o correta dos medicamentos. O profissional respons3vel ele vai buscar reduzir, identificar e corrigir poss3veis erros que podem ser encontrados no tratamento farmacoterap3utico do paciente, assegurando que o paciente utilize de forma racional. Com isso 3 essencial a presen3a do farmac3utico na dispensa3o dos medicamentos psicotr3picos, pois 3 um profissional qualificado que possui conhecimentos t3cnicos, tem sua fun3o educativa e est3 sempre inovando e se atualizando de informa3es a cada dia. Assim, a ades3o do paciente e o uso racional dos medicamentos 3 bem superior quando se tem um profissional capacitado que ajuda na orienta3o sobre o uso correto e sobre as poss3veis rea3es adversas (SPAGNOL; IACOVSKI, 2010).

Foi feita uma pesquisa, com um estudo quantitativo com os integrantes da unidade sanit3ria do munic3pio de 3gua Doce, onde foi elaborado um question3rio, e nessa pesquisa foi questionada aos pacientes a import3ncia do farmac3utico na hora da dispensa3o dos medicamentos psicotr3picos, os 65% dos entrevistados afirmam que a dispensa3o dos medicamentos pelo farmac3utico 3 considerada de grande valia e 3 apontado como uma pr3tica imprescind3vel (SPAGNOL; IACOVSKI, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A metodologia utilizada no presente estudo é uma revisão integrativa da literatura sobre as intoxicações causadas pelo uso indiscriminado dos psicotrópicos na pandemia da COVID-19. A revisão integrativa é uma revisão com protocolo rígido, de âmbito específico, possibilitando que a partir de pesquisas, artigos já publicados com resultados definidos, se possam construir novas sínteses com diferentes conhecimentos com os resultados que foram mostrados nas demais pesquisas científicas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A pesquisa realizada e as informações do presente estudo foram estabelecidas a partir das fontes indexadas nas bases de dados eletrônicas: *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde –*LILACS* e no buscador eletrônico *Google Scholar*.

Na pesquisa realizada foram utilizados os descritores ciência e saúde (DeCS) COVID-19, Pandemia [AND] saúde mental, Psicotrópicos [AND] intoxicações, uso irracional de medicamentos [AND] psicotrópicos. Sendo utilizadas essas combinações para a presente pesquisa. Dessa maneira, foi feita a partir dos critérios de inclusão, sendo eles artigos completos na língua inglesa e na língua portuguesa, artigos publicados nas bases de dados do ano de 2020 a 2021 e produções científicas disponíveis gratuitamente.

A análise crítica dos artigos, além dos filtros utilizados para pesquisa, se deu também pela leitura dos títulos, contextualização dos resumos, sendo a partir disso pré-selecionados e depois submetidos à análise completa do trabalho científico para a seleção.

As publicações que foram excluídas, estando dentro dos critérios de exclusão foram: produções científicas incompletas, obras redigidas diferentes das línguas citadas, produções científicas anteriores aos dez últimos anos, obras que não estavam disponíveis gratuitamente nas bases de dados, eu apresentavam uma metodologia ausente, produções científicas que não tratava do tema proposto na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 252.671 artigos com o primeiro descritor estabelecido, na primeira combinação feita foram encontrados 9.726, na segunda combinação 1400 artigos e na terceira e última combinação foram encontrados 93 artigos nas bases de dados que foram pré-estabelecidas. Após a aplicação dos filtros que foram produções científicas dos anos de 2020 e 2021, artigos completos, textos com idioma em inglês e português, os números de artigos foram reduzidos como mostra na tabela abaixo.

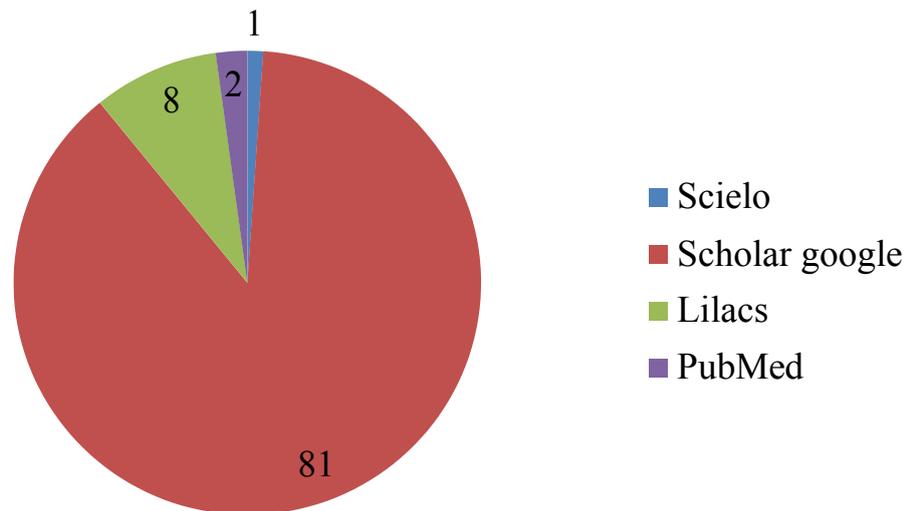
Tabela 2- Resultados da pesquisa obtida nas bases de dados utilizando os descritores.

DESCRITOR COVID-19				
Plataforma	<i>Scielo</i>	<i>Scholar google</i>	<i>Lilacs</i>	<i>Pub med</i>
Total	297	62.200	7.357	182.817
Filtro	62	1900	160	703
Pré-seleção	1	40	2	1
DESCRITORES “PANDEMIA” AND “SAÚDE MENTAL”				
Plataforma	<i>Scielo</i>	<i>Scholar google</i>	<i>Lilacs</i>	<i>Pub med</i>
Total	0	696	9.022	8
Filtro	0	418	175	8
Pré-seleção	0	10	6	1
DESCRITORES “PSICOTRÓPICOS” AND “INTOXICAÇÕES”				
Plataforma	<i>Scielo</i>	<i>Scholar google</i>	<i>Lilacs</i>	<i>Pub med</i>
Total	0	1400	0	0
Filtro	0	51	0	0
Pré-seleção	0	11	0	0
DESCRITORES “USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS” AND “PSICOTRÓPICOS”				
Plataforma	<i>Scielo</i>	<i>Scholar google</i>	<i>Lilacs</i>	<i>Pub med</i>
Total	0	93	0	0
Filtro	0	72	0	0
Pré-seleção	0	20	0	0

Fonte: Autoria própria (2021).

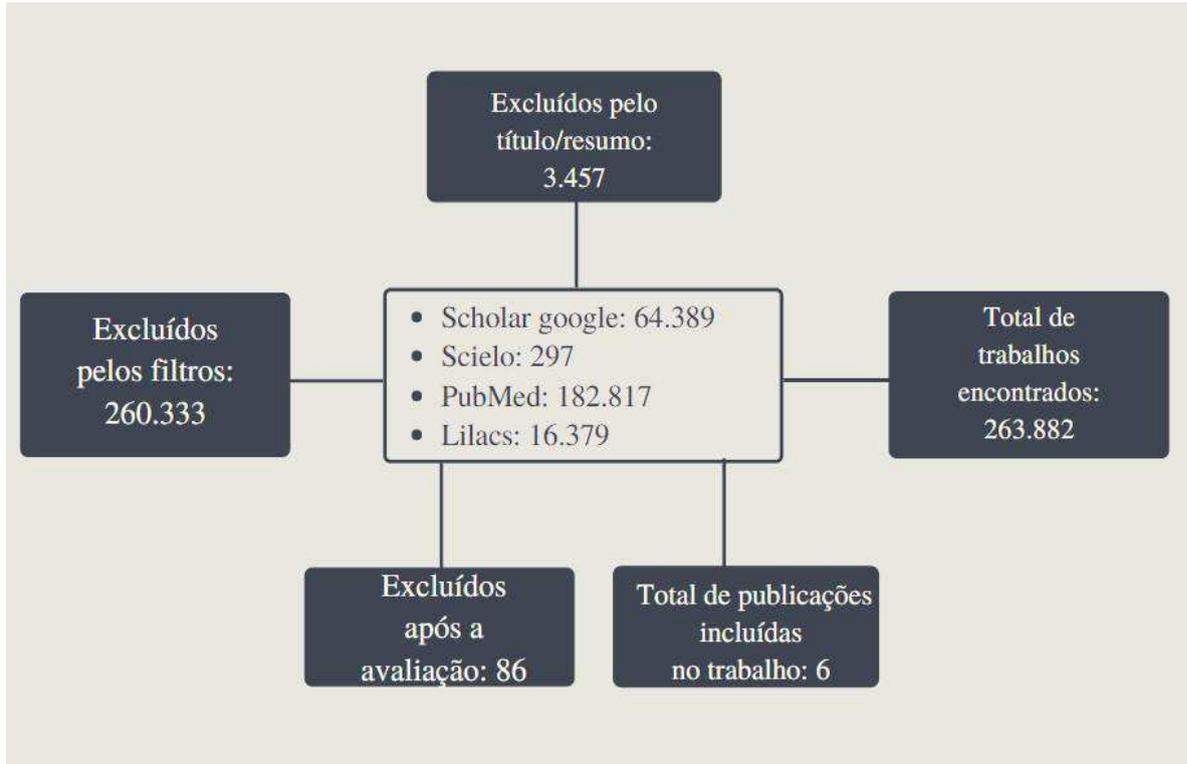
Os artigos que foram pré-selecionados foram artigos que tinham relevância em seu título e no resumo em relação à temática apresentada, sendo pré-selecionados o total de 92 artigos, nos quais foi da *Scielo* (1), *Scholar Google* (81), *Lilacs* (8) e da *PubMed* (2).

Figura 14- Gráfico com número de artigos pré-selecionados



Fonte: Autoria Própria (2021).

Foram analisados os 92 artigos pré-selecionados de forma criteriosa, feita a análise a partir do título do trabalho, do resumo e por fim foi feita a leitura completa do trabalho. No final da análise foram excluídos 86 artigos, sendo escolhidos 6 artigos estando dentro dos critérios que foram estabelecidos no trabalho. Abaixo é apresentado o fluxograma com todas as informações finais e a tabela com os artigos que foram utilizados.

Figura 15- Fluxograma da elaboração da revisão integrativa

Fonte: Autoria Própria (2021).

Tabela 3- Produções científicas utilizadas no final da pesquisa.

Ano	Autor (es)	Título	Objetivos	Conclusão
2020	Machado.	Avaliação da dispensação de benzodiazepínicos em uma drogaria em Tempos de pandemia COVID-19 na cidade de Uberaba-mg.	Teve como objetivo a avaliação da dipensação dos medicamentos benzodiazapínicos de uma drogaria, comparando os anos de 2019 e de 2020, início da pandemia.	Foi concluído que houve um crescimento nas vendas dos benzodiazepínicos, sendo os mais vendidos clonazepam e alprazolam, o primeiro sendo o mais vendido e a importância do profissional farmacêutico na dispensação dos medicamentos controlados.
2021	Souza <i>et al.</i>	Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia.	O objetivo foi analisar a partir de um questionário a quantidades de universitários em uma instituição na Bahia que foram diagnosticados com depressão e/ou ansiedade.	Foi analisado e concluído que houve uma maior prevalência em jovens com 24 a 28 anos e que durante a pandemia da COVID-19 foi observado uma mudança, um aumento no consumo dos ansiolíticos e antidepressivos.
2021	Oliveira; Santos; Dallaqua.	Consumo de psicotrópicos em meio à pandemia do Sars-CoV-2	O objetivo do estudo foi identificar se houve um maior uso de psicotrópicos durante a pandemia da COVID-19;	O estudo mostra que houve um aumento significativo no uso dos medicamentos psicotrópicos, principalmente entre jovens e adultos durante a pandemia.
2020	Andrade <i>et al.</i>	Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura.	Teve como objetivo identificar quais os benzoadizepínicos mais utilizados no Brasil e delinear o perfil dos	Foi concluída a alta prevalência de consumo dos benzodiazepínicos, principalmente nos países desenvolvidos.

			usuários dessa classe.	
2021	Pereira; Alvim.	Atuação do farmacêutico frente aos medicamentos, interações medicamentosas e tratamentos no transtorno do pânico – revisão integrativa.	O trabalho tem como objetivo analisar a atuação do farmacêutico na dispensa dos medicamentos, interações medicamentosas e no tratamento do transtorno de pânico.	O farmacêutico deve estar sempre disposto a orientar, sempre ser empático, olhar a necessidade do paciente e possuir conhecimentos teóricos adequados sobre farmacocinética e farmacodinâmica.
2020	Cshunderlick; Zamberlam.	A atuação do farmacêutico na prevenção às intoxicações exógenas por medicamentos psicotrópicos.	O trabalho teve objetivo salientar a importância da orientação do profissional farmacêutico para a prevenção de possíveis intoxicações de medicamentos psicotrópicos.	Os medicamentos são principais causadores de intoxicações segundo a SINITOX, principalmente os medicamentos psicotrópicos, com isso a necessidade de uma atenção maior na dispensação e orientação desses medicamentos.

Fonte: Autoria Própria (2021).

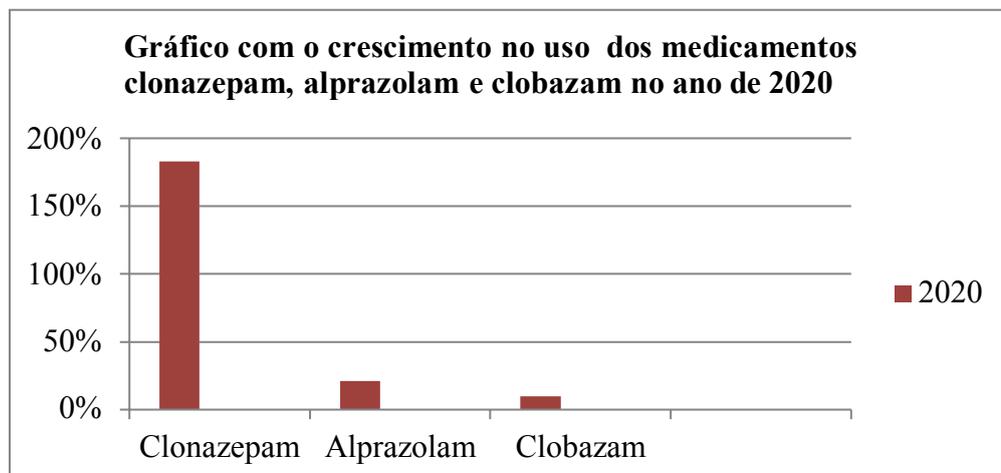
Fonte: Autoria Própria (2021).

Segundo os autores Santos, Oliveira e Dallaqua (2021), devido à pandemia da COVID-19, o isolamento social, a insegurança de contrair a doença, o psicológico da população foi afetado, gerando transtornos mentais, como depressão, ansiedade e distúrbios do sono, e com isso desencadeou um maior número de uso de medicamentos psicotrópicos para tratamento dessas doenças, sendo destacados os ansiolíticos, benzodiazepínicos e os antidepressivos, usados principalmente entre jovens e adultos.

Cresceu mais de 80% o número de casos de pessoas com ansiedade e estresse na pandemia da COVID-19 afirma os autores Souza, et al. (2021). Durante o período de pandemia se teve doses ajustadas e as pessoas buscando seguir o tratamento de forma mais correta, não o interrompendo. Como também, o número de vendas dos estabilizadores de humor e os antidepressivos no ano de 2020 tiveram um aumento de 13,84%, quando comparada ao ano de 2019 (SOUZA, et al., 2021).

Foi realizada uma pesquisa, com base em um levantamento em uma drogaria na cidade de Uberaba, onde tinha o objetivo de realizar uma pesquisa quantitativa da dispensação dos medicamentos benzodiazepínicos, comparando os anos de 2019, onde não havia pandemia e de 2020, dos meses abril, maio e junho quando já se tinha começado a pandemia pela COVID-19, foi mostrada que o clonazepam teve um aumento de 183% comparado ao ano de 2019, o alprazolam teve um crescimento de 21% e o clobazam se teve um aumento de 10%, fármaco com aumento menos expressivo, comparados aos outros dois apontados (MACHADO, 2020).

Figura 16- Gráfico com o crescimento de benzodiazepínicos no ano de 2020.



Fonte: Autoria própria (2021).

Cshunderlick e Zamberlam (2021) discorrem acerca das intoxicações por psicotrópicos, que são medicamentos com alto risco de intoxicações quando são utilizados de

forma indiscriminada ou inadequada, prejudicando a saúde mental e emocional, podendo também vir a causar danos mais graves, como o óbito. As classes de psicotrópicos com maior frequência de intoxicações são os ansiolíticos, sendo com maior prevalência os benzodiazepínicos como o clonazepam e o diazepam. Além dos antidepressivos. As intoxicações são mais predominantes em mulheres, crianças e idosos.

Andrade, et al. (2020) aponta que o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos vai contribuir para que reações adversas e intoxicações possam surgir, o benzodiazepínico diazepam é o medicamento mais comercializado em todo o mundo e o Brasil é o segundo maior consumidor de clonazepam no mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Tabela 4- Medicamentos psicotrópicos e suas principais intoxicações

CLASSE DOS PSICOTRÓPICOS	PRINCIPAIS INTOXICAÇÕES
Ansiolíticos	Depressão respiratória; hipotensão; diminuição de reflexos; coma; depressão; diminuição da coordenação motora; disartria; diplopia.
Antipsicóticos	Letargia; ataxia; confusão com coma; depressão respiratória; taquicardia sinusal; hipotensão.
Antidepressivos	Rebaixamento do nível de consciência; arritmias; excitação; coma; pupilas dilatadas; hipertemia; taquicardia; alucinações; convulsões.
Antiepilépticos	Ataxia; dificuldades cognitivas; depressão dos centros respiratórios e vasomotores; lesões da pele; coma.

Fonte: Autoria própria (2021).

No ato de dispensar os medicamentos psicotrópicos, é imprescindível e necessária a presença do farmacêutico, prestando a atenção farmacêutica adequada, sempre analisando a prescrição corretamente e garantindo que o paciente não saia com dúvidas e tenha a consciência do uso correto do psicotrópico para a adesão correta do tratamento farmacológico, como também para evitar assim possíveis intoxicações medicamentosas (CSHUNDERLICK; ZAMBERLAM, 2021).

Os autores Pereira e Alvim (2021) descrevem sobre as atividades farmacêuticas, afirmando o papel fundamental do farmacêutico, onde são considerados padrão ouro para

fornecer informações e direcionar o uso correto dos medicamentos, para o tratamento adequado. A atenção farmacêutica adequada na hora da dispensação dos medicamentos psicotrópicos vai prevenir e identificar as possíveis reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações e outros possíveis agravamentos que possam vir a ser causados com o uso incorreto e indiscriminado dos medicamentos.

É importante na orientação farmacêutica se gerar uma confiança com o paciente, para que se consiga manter a continuação das medidas terapêuticas e o tratamento adequado. O profissional deve conhecer as necessidades de cada paciente, pois cada um tem sua subjetividade, garantindo um melhor uso dos medicamentos psicotrópicos (PEREIRA; ALVIM, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada foi possível observar os impactos psicológicos que foram causados pela pandemia da covid-19, principalmente depressão e ansiedade, devido alguns fatores, como isolamento social, mudanças na rotina e com isso, se dá também o aumento no consumo de substâncias psicotrópicas.

Os fármacos psicotrópicos com maior crescimento na pandemia como mostram os estudos foram os ansiolíticos, sendo mais prevalentes os benzodiazepínicos, como também os medicamentos antidepressivos. Essas classes de psicofármacos são medicamentos com maior índice de intoxicações medicamentosas, sendo necessária uma atenção especial no uso dos mesmos.

As intoxicações por psicotrópicos representam um problema de saúde pública, entretanto é importante a preocupação e cuidado de esclarecer e alertar sobre os riscos que podem vir a ser causados, como também é sugerido a necessidade de uma maior monitorização médica em termos de cuidados primários, além de uma dispensação minuciosa feita pelo farmacêutico, a fim de garantir a efetividade e a segurança do tratamento farmacoterapêutico do paciente.

Nesse contexto dos medicamentos psicotrópicos e do uso indiscriminado dos psicotrópicos sendo desencadeador de riscos graves, podendo afetar a qualidade de vida dos usuários é de fundamental importância o farmacêutico habilitado para oferecer toda a assistência ao paciente e orientação para evitar assim o uso indiscriminado e de forma errônea.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Catarina Marques. **Antidepressivos: para além da depressão**, 2020. Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2020.
- ANAYA, Yanetsy González. **Avaliação de consumo indiscriminado de psicotrópicos em pacientes com depressão e ansiedade, em Castro-PR**, 2017. Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- ANDRADE, R. V. et al. **Atuação dos neurotransmissores na depressão**, 2003. Faculdade de Farmácia do Planalto Central/União Educacional do Planalto Central –UNIPLAC, Brasília, 2003.
- ANDRADE, S. M. et al. **Uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: uma revisão de literatura**. 2020. Universidade Federal do Piauí, Brasil, Piauí, 2020.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Araújo. **Identificação e determinação de fármacos ansiolíticos e antiepilépticos e seus metabólitos em efluente hospitalar**. 2012. Tese (doutorado em química) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Santa Maria-RS, 2012.
- AZEVEDO, Ângelo José Pimentel; ARAÚJO, Aurigena Antunes; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. **Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras**. Natal-RN, 2015.
- AZEVEDO, Danielle Sandra da Silva; LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares**. Belo Horizonte- MG, 2019.
- BARROS, M. B. A. et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Brasília, 2020.
- BELO, Renata Santos. **Psicotrópicos: uso, abuso e dependência entre a população idosa da área adscrita à unidade básica de saúde areal em Bacabal-MA**. 2018. Universidade federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- CSHUNDERLICK, Carla; ZAMBERLAM, Cláudia Raquel. **A Atuação do farmacêutico na prevenção às intoxicações exógenas por medicamentos psicotrópicos**, Guarulhos-SP, 2020.
- CARVALHO, Aline Fernandes. **Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por medicamentos registrados no centro de informação e assistência toxicológica do distrito federal entre 2011 e 2016**, 2017. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2017.
- COSTA, Álika Rocha; CORRÊA, Polianne de Cássia; PARTATA, Anette Kelsei. Epilepsia e os fármacos mais utilizados no seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, vol. 5, n. 3, 2012.
- FARMÁCIA, Conselho Federal. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**. 2020.

FERNANDES, G. et al. **Impacto das intoxicações por antidepressivos tricíclicos comparados aos depressores do “sistema nervoso central”**. São José do Rio Preto, 2006.

FIGUEIREDO, Maria Silva Lopes. **Transtornos ansiosos e transtornos depressivos - aspectos diagnósticos**. 2000. Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto- SP, 2000

GODOI, DanúbiaBonfanti dos Santos. **Uso de medicamentos psicotrópicos disponibilizados pelo SUS no município de Santo Antônio da Patrulha**. 2018. Universidade federal de Santa Maria, Picada Café-RS, 2018.

GONÇALVES, C. A. et al. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes-RO, vol. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

HALL, John Edward. **Tratado de fisiologia médica**.12º ed.Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

NETWORK, Cable News. **Estudo indica aumento em casos de depressão durante pandemia**. São Paulo, 2020.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Revista acadêmica do instituto de ciências da saúde**, Casa Nova-BA, vol. 3, n. 01, p.71-82, 2016.

LANNES, Amanda Soares. **Uso de antidepressivos na infância e adolescência**. 2018. Universidade federal de juiz de fora, Juiz de fora, 2018.

LIMA, S. O. et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, Aracaju-SE, vol.46, 1-8, 2020.

LOPES, Diou David da Silva. O consumo de psicoativos: análise da psicofarmacologia de Antidepressivos. **FACIDER Revista Científica**, Colider-MT, 2015.

MACHADO, Maria Brasilina. **Avaliação da dispensação de benzodiazepínicos em uma drogaria em tempos de pandemia covid-19 na cidade de Uberaba-MG**. 2020. Universidade de Uberaba, Uberaba-MG, 2020.

MARINHO, Tyhorrane Nunes; NASCIMENTO, Leonor Monteiro; NICOLETTI, Caroline Deckmann. **Depressão entre universitários**: revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no Brasil, 2019. SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 4, 2019.

MARCOS, Mariana. **Determinação de medicamentos antiepilépticos e anticonvulsivantes por UPLC-MS/MS**. 2011. Faculdade de ciências e tecnologia da universidade de Coimbra departamento de química, Coimbra, 2011.

MELO, J. R. R. et al. **Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil**: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. Rio de Janeiro, 2021.

MENEGATTI, R. et al. Esquizofrenia: quarenta anos da hipótese dopaminérgica sob a ótica da Química Medicinal. **Química Nova**, São Paulo, vol. 27, n. 3, p. 447-455, 2004.

MOHEBBI, N. et al. **Interações medicamentosas de medicamentos psiquiátricos e COVID-19**. 2020. Neurociência Básica e Clínica, Estados Unidos, 2020.

MOREIRA, Fabrício A.; GUIMARÃES, Francisco S. **Mecanismos de ação dos antipsicóticos: Hipóteses dopaminérgicas**. Ribeirão Preto- SP, 2007.

MOREIRA, Rafael da Silveira. **Análises de classes latentes dos sintomas relacionados à COVID-19 no Brasil: resultados da PNAD-COVID19**. Recife-PE, 2021.

MOREIRA, Pâmella; BORJA, Amélia. **Benzodiazepínicos: uso e abuso em pacientes idosos**. Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz, [S.D.].

NETO, Rodrigo Antonio Brandão. **Intoxicações por medicações anti-psicóticas**. Porto Alegre-RS, 2018.

NEVES, António Luís Alexandre. **Tratamento farmacológico da depressão**. 2015. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Revista acadêmica do instituto de ciências da saúde**, vol. 3, n. 01, p. 71-82, 2016.

OLIVEIRA, Fernanda Pinto Dantas; SANTOS, Fernando Maia Pereira; DALLAQUA, Bruna. **Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2**, 2021. Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, 2021.

PRADO, A. D. et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, Uberlândia-MG, vol. 46, p. 1-9, 2020.

PEREIRA, Nênia Martins; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. Atuação do farmacêutico frente aos medicamentos, interações medicamentosas e tratamentos no transtorno do pânico – revisão integrativa. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, vol. IV, n. 9, p. 147-160, 2021.

QUEMEL, Gleicy Kelly China. et al. **Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão**. Belé,-PA, 2021.

QUORA. **Quais as principais diferenças entre os vários tipos de antidepressivos**. 2005.

RUIZ, Cuesta M.; CABALLERO, Martínez L.; BERBERANA, Morán C. Toxicología de los barbitúricos. **Revista de la facultad de ciencias de la salud**, Villanueva de la Cañada, vol. 10, p. 2-16, 2013.

ROMEIRO, Luiz Antonio Soares; FRAGA, Carlos Alberto Manssour; BARREIRO, Eliezer J. Novas estratégias terapêuticas para o tratamento da depressão: uma visão da química Medicinal. **Química nova**, Rio de Janeiro, vol. 26, n. 3, p. 347-358, 2003.

ROSA, Isabelly Sabrina Santana; CAVALCANTE, Matheus Santos; JUNIOR, André Tomaz Terra. Breve relato dos antidepressivos tricíclicos, incluindo o efeito terapêutico do cloridrato de bupropiona. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes, v.9, p. 551-558, 2018.

SAÚDE, Sistema Único. **Transtorno de ansiedade generalizada**. Santa Catarina, 2015.

SANTOS, P. C. G. et al. Histologia do sistema nervoso. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, 2004.

SANTOS, Diane Tavares; GARCIA, Paulo da Costa. **Intoxicações medicamentosas por benzodiazepínicos**. Faculdade Atenas, Sete Lagoas-MG, [S. D.].

SANTOS, Aline Miranda. **A atuação do farmacêutico na saúde mental Após a reforma psiquiátrica**: uma revisão da literatura, 2018. Residência multiprofissional em área profissional da saúde ufu, Uberlândia – MG, 2018.

SOARES, Raphael Rodrigues. **Determinação simultânea de carbamazepina, fenitoína e fenobarbital em amostras de sangue seco em papel, coletadas post-mortem, por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas**. Belo horizonte, 2017.

SOUTO, Xênia Macedo. Covid-19: aspectos gerais e implicações globais. **Revista de educação, ciência e tecnologia de Almenara/MG**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 12-36, 2020.

SOUZA, M. S. P. et al. **Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia**, Bahia, 2021.

VERSIANI, M. **Transtornos de Ansiedade: Diagnóstico e Tratamento**. 2008. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2008.

VIÇOSO, T. G. L. et al. Avaliação de informações e notificações de receitas manipuladas de drogas psicotrópicas: implicações para o uso racional de medicamentos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São José do Rio Preto- SP, v. 13, p. 1-9, 2021.

VIEIRA, Daniela. et al. **Vasculite primária do Sistema Nervoso Central: um desafio clínico e imagiológico**. Coimbra, vol. 21, n. 1, 67-72, 2021.

YOCHIMURA, Denise. **Perfil terapêutico do canabidiol em epilepsias**. 2019. Universidade federal de uberlândia biomedicina, Uberlândia, 2019.